

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

DIELLY KEIENY DAMASCENO SILVA QUEIROS

KÁTIA PEREIRA MIRANDA

MARIA APARECIDA SILVA GOMES

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERSPECTIVA MEDIADORA

ANÁPOLIS - GO

2019

DIELLY KEIENY DAMASCENO SILVA QUEIROS

KÁTIA PEREIRA MIRANDA

MARIA APARECIDA SILVA GOMES

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERSPECTIVA MEDIADORA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Ma. Luana Lopes Xavier, Graduada em Filosofia.

ANÁPOLIS- GO

2019

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

DIELLY KEIENY DAMASCENO SILVA QUEIROS

KÁTIA PEREIRA MIRANDA

MARIA APARECIDA SILVA GOMES

### **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERSPECTIVA MEDIADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profª. Ma. Luana Lopes Xavier, Graduada em Filosofia.

Data da aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Profª. Ma. LUANA LOPES XAVIER.**

#### **ORIENTADORA**

---

**Profª. Esp. ARACELLY RODRIGUES L. RANGEL**

#### **CONVDADA**

---

**Profª. Me. RAFAEL DE ALMEIDA MOTA**

#### **CONVIDADO**

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERSPECTIVA MEDIADORA

**RESUMO:** Esse estudo se desenvolveu com várias leituras sobre o tema “avaliação do ensino aprendizagem”, por essa razão, tem como objetivo investigar quais os instrumentos avaliativos utilizados no processo de ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Anápolis e, conseqüentemente, verificar se esses instrumentos são coerentes com o processo de ensino e aprendizagem da atualidade, que concebe o aluno a partir do viés da diversidade. Para tanto, se trata de uma pesquisa de campo exploratória, na qual se aplicou um questionário aos alunos de pedagogia e, com base nos resultados, analisaram-se os instrumentos avaliativos utilizados e o que sobressaiu foi a prova escrita. Essa investigação nos leva a uma reflexão sobre a prática pedagógica do docente, quanto à forma de avaliar o ensino aprendizagem e de analisar o processo avaliativo inserido no meio acadêmico, considerando como alternativa significativa a avaliação mediadora, que visa aproximar o docente de seu discente, para traçar caminhos para uma aprendizagem relevante ao aluno, ressaltando ainda que ambas as partes são beneficiadas com uma avaliação mediadora. Percebe-se ainda, que o instrumento avaliativo “prova escrita” é um método bastante relevante aos olhos do docente universitário e, que por vezes, não é satisfatório para o aluno, ficando esse sem um respaldo significativo quanto a sua aprendizagem. Por fim, foi possível entrever que a teoria e a prática estão distantes uma da outra na realidade pesquisada.

**Palavras-chave:** Avaliação. Aprendizagem Mediadora. Docente Universitário. Pedagogia. Ensino Superior.

## LEARNING ASSESSMENT: MEDIATING PERSPECTIVE

**ABSTRACT:** This paper investigates the way in which evaluative instruments are used by teachers in higher education, specifically with students from the 4th and 6th period of the pedagogy course of the city of Annapolis in 2019. The study developed with several readings on the theme, evaluation of the teaching learning” and an exploratory

field research, applying a questionnaire to the pedagogy students and based on the results, We analyze all as shown in the graphic and emphasize the outstanding evaluation instrument, “written test”. The research referred us to a reflection on the pedagogical practice of the teacher, as to how to evaluate the teaching learning and a critical analysis of the evaluative process inserted in the academic environment, since they are far from an evaluation based on mediation, which scholars propose. The mediating evaluation aims to bring the teacher closer to his or her student, to trace paths for a relevant learning to his or her student, also highlighting that both parties are benefited from a mediating evaluation. It is noticed that the evaluative instrument, “written test” is still a very relevant method in the eyes of the university teacher and that sometimes it is not satisfactory for the student, being without a significant support for his learning. Finally it was possible to glimpse that theory and practice are far apart from each other.

**Keywords:** Evaluation. Mediator Learning. University lecturer. Pedagogy. Higher education.

## 1 INTRODUÇÃO

Falar em avaliação do ensino aprendizagem nos remete há um passado não tão longínquo, pois o assunto vem sendo discutido por estudiosos a tempos, mas se tratando da pratica não se percebe grandes avanços, pois está arraigado ao processo ensino aprendizagem a utilização de metodologias com o intuito de medir o conhecimento. De acordo com Hoffmann (2008, p. 17),

“À avaliação é [...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa”.

Para isso, o aluno deve ser instigado, provocado, deve ser ativo na sua aprendizagem e cabe ao professor propor, orientar e oferecer condições para que o discente possa desenvolver as suas potencialidades. Nesse aspecto, entra em cena a mediação, que deve vir de encontro ao anseio do aluno com uma aproximação de ambas as partes, assim sendo o docente precisa ser mais que um professor, ele necessita ter uma bagagem de conhecimento extenso, para que ele possa fazer o que necessita ser feito e não fazer somente o que lhe foi proposto ou pedido, nesse aspecto é necessário que o professor conheça e interaja com seu aluno sendo não

somente um docente desempenhando um papel de um líder, mas aquele que se preocupa com o sucesso de seu aluno.

A prática que temos no curso de Pedagogia é outra, discute-se muito sobre a qualidade da educação, mas o que isso significa de acordo com a concepção, tradicional, uma vez que o docente não permite uma nova chance ao aluno, visando somente o que lhe foi ensinado, buscando apenas um número que equivale medir o aprendizado, sendo o oposto da mediação, a qual permite e propõe que o discente seja participativo no quesito avaliação, fazendo desse momento, um momento de aprendizagem. Diante dessa situação, necessita-se compreender o que é “avaliar” e ao mesmo tempo, exercitar essa compreensão e, com isso, fazer novas transformações, pois o professor lidera diferentes culturas dentro de uma sala de aula com o objetivo de influenciar e transformar cidadãos para uma sociedade. Ressalta-se então a importância de se fazer novas transformações nessa área.

É preciso que o docente tenha a capacidade de dosar o quociente intelectual com o quociente emocional, a fim de beneficiar uma aprendizagem qualificativa que faça diferença na vida de seus discentes.

A avaliação mediadora se desenvolve em paralelo com uma escola inclusiva, e o princípio primeiro de toda essa teoria é respeitar o estudante, conhecê-lo muito bem e aproximar-se da melhor forma possível para depois pensar em avaliar. Segundo Hoffmann (2014), o modelo de avaliação em confronto ao modelo sentencioso classificatório de avaliação não é, o que se caracteriza como avaliação mediadora. Tal modelo visa tão somente “transmitir- verificar- registrar”. A avaliação mediadora evolui-se no sentido de uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora, a fim de contribuir, definir, favorecer a troca de conhecimentos e ideias entre os alunos e professores nos movimentos de superação do saber transmitido a uma elaboração do saber enriquecido, formado a partir da compreensão dos estudos realizados.

Pensar em avaliação sem antes retomar a educação e perceber as mudanças que ocorreram é enfatizar algo sem alicerce, as transformações são visíveis nos pontos social, histórico e cultural e, fazendo um retrospecto em relação à docência, percebemos a valorização mais e mais do saber pedagógico. Na década de 80, para ser professor bastava ter um grau de escolaridade a mais, ao qual se pretendia lecionar, hoje com as informações cada vez mais acessíveis e de forma acelerada, tornou-se crucial uma formação e conhecimento amplo do que realmente seja atuar em sala de aula.

Embora tenhamos uma grande variedade de instrumentos avaliativos inseridos no meio educacional, a avaliação do ensino aprendizagem, “carece ainda da construção de concepções claras e seguras de uma prática avaliativa de natureza própria e realmente voltada a educação” (Hoffmann 2014, p.11). Sendo assim, ela precisa ser qualitativa e não mensurável, vale ressaltar que temos um olhar avaliativo, estamos constantemente avaliando e sendo avaliado independente das circunstâncias que nos encontramos e isso não pode ser diferente em sala de aula, o professor precisa ter um olhar abrangente para que injustiças não ocorram com seus estudantes, e não o bastante, que eles tenham um respaldo naquilo que não foi bem absorvido.

É possível perceber tal engajamento por parte dos professores, principalmente, quando se refere à avaliação da aprendizagem no ensino superior? Para essa verificação, aplicar-se-á um questionário com uma turma de pedagogia para averiguar quais os métodos de avaliações mais utilizados pelos docentes no ensino superior.

Nessa perspectiva, esse trabalho foi decorrente do estudo e de pesquisa exploratória que foi realizada sobre o tema: Avaliação de Aprendizagem do Ensino Superior dentro das perspectivas mediadoras, objetivando identificar os impactos dos vários instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes universitários. Portanto, indaga-se: Os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores universitários atendem às diversidades dos alunos? Com isso, o objetivo geral da pesquisa foi identificar os instrumentos avaliativos inseridos no meio acadêmico e verificar se esses estão em consonância com o processo de ensino-aprendizagem atual, que contempla o aluno em sua diversidade.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: conhecer as expectativas dos estudantes em relação aos instrumentos utilizados pelos docentes; verificar mediante a pesquisa se os instrumentos de avaliação são eficazes ou não dentro de uma perspectiva mediadora.

Parte-se da proposta de que é possível uma avaliação mediadora, partindo de uma dinamicidade e flexibilidade de cada docente e do seu agir em sala de aula, fazendo provocações diferentes, sem discriminar, sem rotular e sem desrespeitar as individualidades, (Hoffmann 2014, p.18). Levando em consideração de que avaliar não é privilegiar um único momento, nem tão pouco “prova escrita” deve ser considerada uma única forma eficaz de verificação do ensino aprendizagem.

O fato é que a avaliação precisa fornecer informações para melhorar a qualidade do processo, contribuindo para identificar as falhas e corrigi-las, lembrando que o docente decide em muito a vida de seu discente, aprovando ou reprovando, levando para a vida consequências positivas ou negativas. Portanto, avaliar não é um processo fácil, cabe ao professor fazer uso de métodos variáveis, ou seja, não há uma receita pronta de como avaliar com eficiência, nem tão pouco a prova escrita fornece informações de que o ensino aprendizagem foi eficaz.

Logo, se faz relevante desenvolver um trabalho pedagógico tendo como foco a aprendizagem, levando os alunos a uma reflexão de que “eles” estão ali, com objetivos definidos, portanto, serão avaliados e as formas restritivas de avaliar precisam ser repensadas, pois uma avaliação mediadora vai além da quantificação, ela se faz como parte integrante do ensino aprendizagem dos estudantes.

## **2 A AVALIAÇÃO E O ENSINO: CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES**

Dentre tantas definições para o termo: “avaliar”, temos de calcular, computar, estimar, merecimento, enfatizamos o seu emprego no âmbito universitário, especificamente, na avaliação da aprendizagem no ensino superior dentro da perspectiva mediadora. Um tema que passa a ser muito discutido nos diferentes níveis de educação.

### **MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

A avaliação, independentemente do nível, ensino fundamental, médio ou superior, é classificada em três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa.

(Haydt, 1994, p.16 apud...) afirma que avaliação diagnóstica

é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagens e identificar causas, numa tentativa de saná-los.

A avaliação é uma ferramenta indispensável para o bom desenvolvimento das atividades escolares, pois a partir de um bom diagnóstico é possível um docente planejar e replanejar suas atividades voltadas ao aluno.

A avaliação formativa, de acordo com Haydt (1994), é realizada durante todo decorrer do período letivo, isso é, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, ajudando de forma mais próxima a aprendizagem do aluno.

De acordo com Haydt (1994), a avaliação somativa realiza se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, “com função classificatória”, atribuindo aos alunos uma nota ou conceito final em relação a sua aprendizagem. É notório dizer que as três modalidades estão entrelaçadas, objetivando um processo de ensino-aprendizagem eficaz.

Com ênfase no ensino superior, para a busca de amplos meios de aprendizagem, a avaliação sofre alterações ao passar dos anos, por causa das inovações tecnológicas que são inseridas no meio acadêmico a cada ano que se rege. As possibilidades dessas diversidades de instrumentos avaliativos exigem que o professor tenha que aderir a novas práticas quando o assunto é avaliação. Quando tratamos de ensino superior, o docente necessita-se de inovação nas inúmeras modalidades que deverão ser utilizados por ele no âmbito acadêmico.

O tipo de avaliação não deve ser considerado apenas como um único exemplo de atribuição de nota aos discentes, não devemos ficar presos somente em prova escrita, sabendo-se que temos inúmeras outras alternativas de avaliações que trata o aluno de forma instrutiva e não punitiva, instrutiva no sentido de aprimorar conhecimentos adquiridos durante todo esse processo, processo ao qual ele irá elevar os seus conhecimentos durante o ensino aprendizagem.

(Souza, 1994, p.89-90 apud...) afirma que no ato avaliativo,

Defrontar com dificuldades é inerente ao ato de aprender. Assim, o diagnóstico de dificuldades e facilidades deve ser compreendido não como um veredito que irá culpar ou absolver o aluno, e sim como uma análise da situação escolar atual do aluno.

Sendo assim, a prova escrita por si só não contribui para as questões inerentes ao processo de ensino aprendizagem, mas é necessário que busque compreender a necessidade da utilização de forma diferente do dito “prova escrita”, para que ela passe a ser mediada pelo docente.

Pode-se observar que o professor de ensino superior não é mais um transmissor de conhecimento, mas sim um mediador no processo de aprendizagem do discente, porque nesse segmento da educação tem-se uma nova perspectiva na relação professor e aluno (MASETTO, 2003). Nesse limiar,

no âmbito do conhecimento, o ensino superior percebe a necessidade de se abrir para o diálogo com outras fontes de produção de conhecimento e de pesquisas, e os professores já se reconhecem como não mais os únicos detentores do saber a ser transmitido, mas como um dos parceiros a quem compete compartilhar seus conhecimentos com outros e mesmo aprender com outros, inclusive com os próprios alunos. É um novo mundo, uma nova atitude, uma nova perspectiva na relação entre o professor e o aluno no ensino superior (MASETTO, 2003, p. 14 apud OLIVERIA).

Avaliação serve para indicar os índices de desenvolvimento dos discentes, buscando sempre estabelecer um paralelo no que foi apresentado e no que seria esperado desses alunos. Dessa maneira, para Golias (1995, p, 90), a “avaliação é entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha o desenrolar do ato educativo”.

Sendo assim, o professor precisa estar ciente do seu papel de educador e com isso aplicar os mais variados instrumentos avaliativos para que se possa atender de forma justa as diversidades de seus discentes, colaborando para seu crescimento individual. Portanto, é de suma importância ter um momento, ao qual o professor discuta junto aos alunos, esclarecendo as dúvidas recorrentes a uma avaliação. Nada impede que o docente, após essa revisão, realize outra prova escrita - o que não se vê atualmente, se o objetivo é transmitir um conhecimento, com essa pauta, o aluno com toda certeza irá obter uma aprendizagem espontânea.

#### LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL E AVALIAÇÃO

A Lei de nº 9394 de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBN), de 20 de Dezembro de 1996, artigo 24, inciso V, propõe que os conhecimentos adquiridos ao longo de um ensino aprendizagem seja verificado mediante à observação criteriosa do docente, seguindo passos que valorizem a mesma, devendo ser contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos supere os quantitativos e cada rendimentos escolar obtido no percurso do ensino aprendizagem não sejam definidos por meras provas finais, portanto, que a aprendizagem prevaleça sobre os meros números adquiridos numa prova final.

Infelizmente, a realidade que se tem é outra, por vezes, um docente que não tem aptidão, não tem experiência em sala, por uma carga extensa de trabalho, faz com que ele não tenha rendimentos satisfatórios e, se profundarmos mais, veremos inúmeros motivos para tentar explicar, assim, preconiza-se em dar ênfase à utilização

do instrumento avaliativo “prova escrita” como ferramenta única de averiguar uma aprendizagem, com isso termina por prejudicar aqueles que de certa forma devem ser os primeiros privilegiados com o ensino aprendizagem.

De acordo com a LDBEN, cabe às entidades educacionais manter e provar o desempenho dos estudantes nas atividades propostas pela mesma, ou seja, avaliar o sucesso alcançado pelos alunos ao longo do processo de ensino aprendizagem, mas quando se trata em comprovar esse êxito e como avaliar, se torna complexo e, em meio a essa complexidade, o professor acaba por usar instrumentos avaliativos ineficazes.

As instituições de ensino têm seu próprio regimento interno, mas por outro lado depara-se com as políticas públicas, que de certa forma regem uma burocracia estonteante. Diante disso, o docente com uma formação acadêmica e comprometimento com o ensino aprendizagem, apresenta um fazer pedagógico diferente, conseqüentemente, terá muito êxito com seus discentes.

A avaliação não deve privilegiar um único momento, mas ser parte constante do fazer docente, um olhar atento, minucioso, capaz de detectar uma aprendizagem, mesmo fora do seu papel avaliativo.

Como afirma Hoffmann (2014, p.30),

Avaliar não é fazer um “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a variedades de ideias e manifestações (...). Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobre tudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades.

## O ATO DE AVALIAR NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – (PCN's)

Diante dos Parâmetros Curriculares Nacional, elaborados pelo governo federal que norteiam a Educação Nacional (PCN's), elucida que a avaliação da aprendizagem precisa estar condizente ao ensino oferecido, levando em considerações a formação do professor, as ferramentas utilizadas pelo mesmo, as metodologias aplicadas ao ensino para que este seja significativo ao aluno e não menos, o tão esperado desempenho do aluno, tudo isso levará o docente a à proposta de uma avaliação coerente e eficaz.

A avaliação não deve ser voltada para comparação de conhecimentos, se os alunos estão aprendendo os conteúdos ministrados, a mesma tem que constar itens com temas transversais dentro de diversas características contextuais, sendo direcionada com um acompanhamento de prática pedagógica, adequando-se sempre que houver necessidade durante o ensino aprendizagem.

Tais parâmetros, foram desenvolvidos para servi de referência ao ensino, ou seja, e uma base para o trabalho do docente, levando em consideração as concepções pedagógicas de cada um e a diversidade cultural do profissional da educação. O professor comprometido com a educação de qualidade e que diversas condutas precisam estar ligadas ao desenvolvimento de uma mesma capacidade, tem diante de si, maiores chances de corresponder as diversidades de seus alunos.

Desta forma, não se prioriza um momento específico de avaliação, nem tão pouco ao final de uma etapa do ensino, e necessário que os alunos passem por uma observação sistemática afim de sondar se eles estão aprendendo, como estão aprendendo, que atividades devem ser propostas para que a aprendizagem aconteça espontaneamente levando em consideração o grau de dificuldade de cada um e as suas particularidades.

Luckesi (2005, p. 43) infere que a avaliação “terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem percorridos”. Nesse sentido, a avaliação em si, passa a ser mediadora que propõe um modelo baseado no diálogo com o seu aluno de forma que as práticas de ensino sejam repensadas e modificadas de acordo com a realidade sociocultural de seus alunos, nesta visão de avaliação o erro é considerado parte do processo na construção do conhecimento.

Segundo Hoffmann (2014, p. 13), “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida (...), durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”.

Com foco no desenvolvimento máximo, nos primeiros momentos, ao conhecer a turma, se faz preciso que o docente aproxime dos seus alunos, a fim de conhecer individualmente as suas múltiplas diversidades e experiências, tendo em mente a necessidade de ressaltar que é de suma importância manter uma relação: professor-aluno-professor, em que ele esteja atento às diversidades e individualidades apresentadas no decorrer da vida estudantil de cada discente. Lembrando que os ritmos de aprendizagem são diferentes, cada aluno aprende no seu tempo e de sua

maneira não tendo necessidade de seguir uma regra igual para todos afim obter o aprendizado, sendo assim variam de um para outro e até mesmo no próprio indivíduo.

Hoffmann (1998, p.10) afirma que,

o processo de avaliação mediadora está baseado em três princípios. O primeiro trata do papel do professor na investigação e acompanhamento da aprendizagem do aluno, função esta que deve ser responsável e compromissada; o segundo é a importância de o professor não tomar nenhuma decisão sem que seja feito um trabalho profundo de análise sobre as reais condições deste aluno e em terceiro que nenhum juízo parcial sobre o aluno poderá ser definitivo, sem ter como subsídio o processo desenvolvido na construção do seu aprendizado.

Assim, avaliação mediadora se desenvolve em paralelo com uma educação inclusiva e, o princípio primeiro de toda essa teoria, é respeitar o estudante, conhecê-lo muito bem e aproximar-se da melhor forma possível para depois pensar em avaliar. Para isso, é preciso que se use uma ferramenta que permita com que o aluno se sinta seguro em relação ao trabalho desenvolvido pelo docente e saiba analisar os avanços e dificuldades envolvendo o conteúdo, dessa forma, tanto o docente quanto o discente obterá êxito.

### **3 METODOLOGIA**

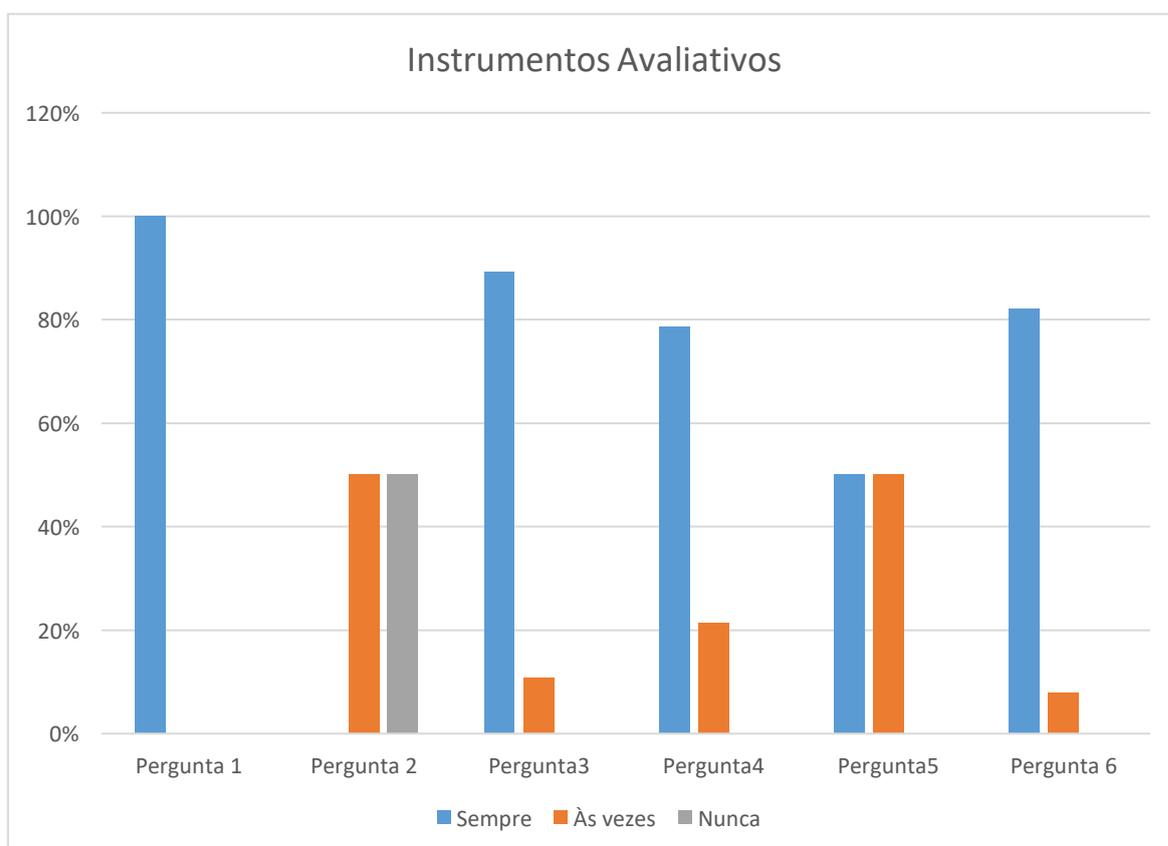
A presente pesquisa foi exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, pois se buscou identificar e compreender os inúmeros instrumentos avaliativos utilizados pelos professores do curso de Pedagogia de uma Instituição de ensino superior situada na cidade de Anápolis/GO, a fim de compreender se a avaliação aplicada está sendo condizente com as evoluções educacionais e as necessidades do estudante atual.

Para tanto, a pesquisa teve como participantes 28 alunos do quarto e sexto período do curso de pedagogia de Anápolis GO, que responderam a um questionário fechado com nove perguntas acerca do tema avaliação no Ensino Superior. Após, os dados foram analisados e distribuídos em gráficos para melhor compreensão dos resultados.

### **4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

Cabe ressaltar, que a pesquisa teve como participantes 28 alunos do quarto e sexto período do curso de pedagogia de Anápolis GO, que responderam a um questionário fechado com nove perguntas acerca do tema avaliação no Ensino Superior.

**Gráfico 1** – Respostas dos participantes da pesquisa a seis indagações sobre os instrumentos avaliativos.



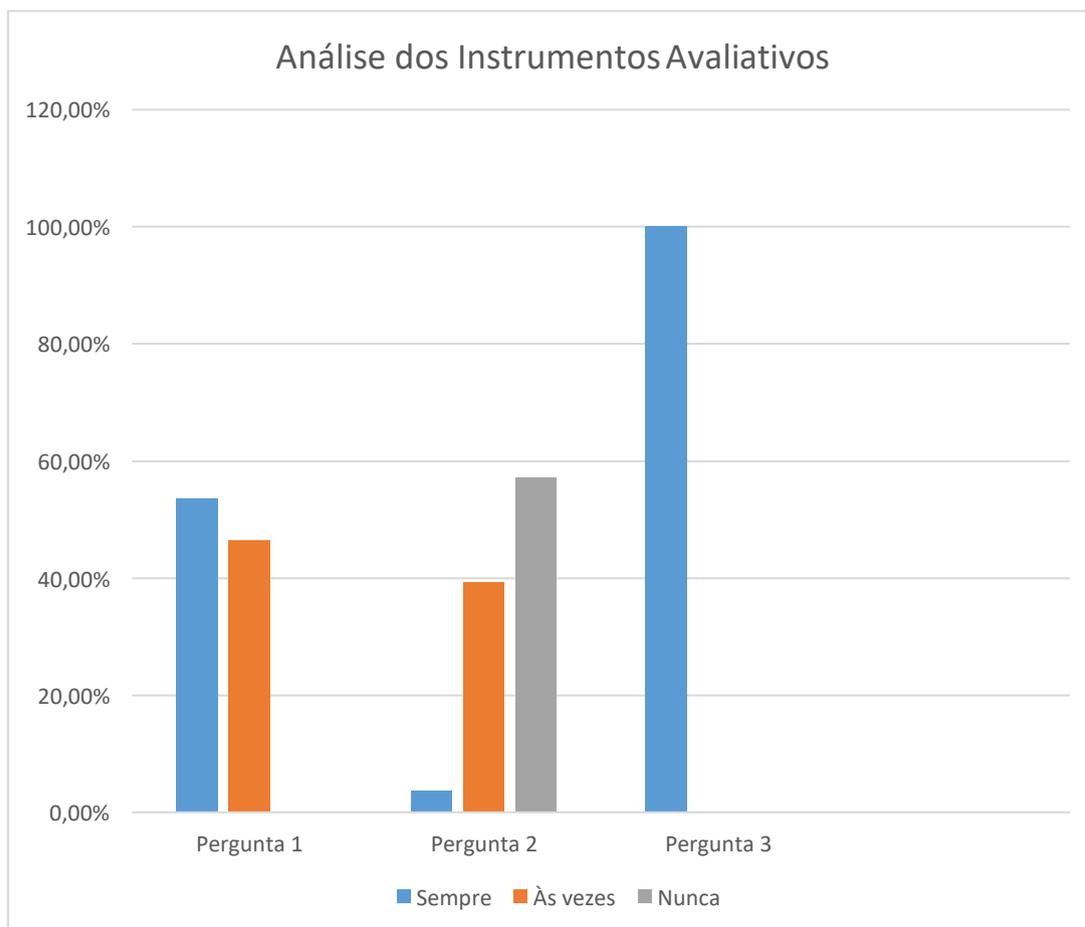
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019).

Legenda: Com que frequência os instrumentos avaliativos citados abaixo são usados pelos docentes?

- Pergunta 1: Prova escrita      sempre ( )      às vezes ( )      nunca ( )
- Pergunta 2: Prova oral      sempre ( )      às vezes ( )      nunca ( )
- Pergunta 3: Trabalhos em sala      sempre ( )      às vezes ( )      nunca ( )
- Pergunta 4: Trabalhos em casa      sempre ( )      às vezes ( )      nunca ( )
- Pergunta 5: Seminários      sempre ( )      às vezes ( )      nunca ( )
- Pergunta 6: Atividades em sala      sempre ( )      às vezes ( )      nunca ( )

De acordo com as respostas dadas pelos estudantes de Pedagogia, seguem: o gráfico e a legenda abaixo:

**Gráfico 2** - Respostas dos participantes a três perguntas que conduziram à análise dos instrumentos avaliativos



Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Legenda:

- Pergunta 1: De acordo com as avaliações realizadas os professores fazem uma devolutiva?  
Sempre ( )      Às vezes ( )      Nunca ( )
- Pergunta 2: Quando ocorre uma devolutiva é feita outra avaliação?

Sempre ( ) Às vezes ( ) Nunca ( )

- Pergunta 3: Quando a devolutiva é feita, você acredita que acontece uma aprendizagem?

Sempre ( ) Nunca ( )

#### 4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção caracteriza a análise e o delineamento dos procedimentos metodológicos utilizados na construção da pesquisa, assim, abaixo seguem os gráficos que ilustram os resultados desse estudo.

Assim, observou-se que na pergunta: Com que frequência os instrumentos avaliativos, como: prova escrita, prova oral, trabalhos em sala, trabalhos em casa, seminários e atividades em sala são utilizados pelos professores? Os alunos responderam em 100%, que sempre ocorre a prova escrita, isso mostra que há uma preocupação em utilizar este instrumento avaliativo para averiguar uma aprendizagem, visto que esse não é o único, mas muito presente no seio universitário, portanto é necessário que o docente repense a prática educativa, utilizando vários instrumentos avaliativos que favoreça a interação do aluno no âmbito avaliativo.

No instrumento prova oral, tivemos um empate entre: às vezes e nunca. Assim, pode-se refletir: por que esse instrumento não tem o mesmo valor do instrumento citado anteriormente? Visto que através dele o discente pode argumentar acerca do conhecimento assimilado ou até mesmo um conhecimento a mais, trazido de fora, do contexto escolar, usando de forma diferente os conceitos, discutindo-os com suas próprias palavras para argumentar um conteúdo problematizado pelo docente.

A questão: Trabalhos em sala, em casa e atividades em sala: a maioria dos alunos disse que “sempre” é utilizado este instrumento avaliativo. Assim, verifica-se que o conhecimento trabalhado em sala de aula, também é exercitado fora do contexto escolar, o que é relevante para o aperfeiçoamento dos conhecimentos.

No quesito seminário, os alunos empataram em: sempre e às vezes, sendo assim, é possível perceber que os seminários são utilizados como instrumento avaliativo por grande parte dos docentes, então – embora não se tenha a prova oral, aqui se percebe a prática da oralidade em outro viés, que é até mais democrático e

amplo no que concerne ao ato de avaliar do que a prova oral em si. Desse modo, observa-se que ao contemplar a oralidade, se enfatiza que há outras formas de se aprender e avaliar, nas quais o professor não é mais o detentor do saber, mas um mediador do conhecimento que se abre ao diálogo, sendo parceiro do seu aprendiz ao praticar atividades que foquem na argumentação oral em sala de aula.

No questionário também continha a seguinte pergunta: De acordo com as avaliações realizadas pelos docentes, é feita uma devolutiva? Dos 28 alunos questionados, 15 disseram que sempre e os outros 13, às vezes, pode se ver uma preocupação em sanar as dúvidas ocorridas durante uma avaliação, valorizando o ensino, isso conta pontos a favor da preocupação em buscar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Mediante a pergunta anterior, questionou os alunos se é realizada outra avaliação após a devolutiva? Desses 28 alunos, 13 disseram “nunca”, 11 alunos responderam “às vezes” e, 3 disseram “sempre”, percebemos um certo descaso em relação a uma segunda chance, uma vez que nossa prioridade é sem dúvida a aprendizagem do aluno.

A última pergunta do questionário foi a seguinte: Quando a devolutiva é feita, você acredita que acontece uma aprendizagem? Os 28 alunos responderam que “sim”, houve uma concordância unânime de que se faz necessário uma devolutiva, independente de qual instrumento avaliativo foi utilizado pelo docente e, que nesse segundo momento, uma nova aprendizagem acontece, assim sendo o docente com uma prática pedagógica comprometida dar-se-á uma nova oportunidade.

Compreende se que, de acordo com a pesquisa, o instrumento avaliativo mais usado no ensino superior é sem dúvida a “prova escrita”, a qual contribui e facilita tanto o ensino como a aprendizagem, entretanto Masetto (2010) sugere que a prova não deva ser prioridade, mas que o instrumento avaliativo “estudo de caso”, dentre outros relacionados com os objetivos da aula, também avaliam as habilidades e atitudes propostas pelo docente com mais eficácia e coerência que esse instrumento fechado e tradicional que é a prova escrita.

Nesse limiar, a mediação - como parte integrante de um ensino diferente, traz a livre expressão do conhecimento pelos discentes, nesse sentido, cabe ao docente do ensino superior utilizar instrumentos variados para averiguar a aprendizagem do seu discente, dar ênfase em abordagens qualitativas, intervindo nas dificuldades encontradas e repensando a prática pedagógica para poder nortear o processo de

ensino e aprendizagem, contribuindo para que o aluno efetive sua cidadania ativa em sociedade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dias atuais há uma grande necessidade de que os docentes desenvolvam competências profissionais para preparar os acadêmicos numa formação crítico social. Desde a mais remota época, a avaliação utilizada sempre foi baseada em notas e provas, ou seja, aquela que fornece um resultado mensurável, (Hoffmann 2014, p.11).

Desse modo, esse trabalho possibilitou identificar e compreender os vários instrumentos avaliativos inseridos no meio acadêmico e, por meio dos dados coletados, constatou-se que instrumento avaliativo mais usado no ensino superior é a prova escrita. Assim, pode-se afirmar que embora tenhamos grandes avanços na educação e na avaliação do ensino aprendizagem, necessita-se ainda da construção de uma prática avaliativa de natureza própria e realmente voltada à educação, que não contemple somente um instrumento avaliativo, visto que a diversidade é um fator relevante quando se trata de avaliar.

Conhecer as expectativas dos estudantes em relação aos instrumentos utilizados pelos docentes foi significativo, pois a investigação remete a uma reflexão que os acadêmicos universitários percebem que o instrumento avaliativo prova escrita ainda é um instrumento bastante relevante aos olhos dos docentes, porém, por vez, não é satisfatório para uma boa aprendizagem do aluno.

Dessa forma, com base nos dados obtidos no decorrer da investigação, percebe-se que é preciso, portanto, modificar as formas tradicionais de ensino e avaliação por metodologias ativas de aprendizagem, para se formar uma parceria com os alunos, mudando a visão tradicional que aluno e professor são seres distanciados pela superioridade de conhecimento do docente.

Logo, o papel do docente é fundamental dentro de uma sala de aula e reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão, assim - além de ser um educador, atua como gestor de aprendizagem, pois o docente tem influência para orientar e motivar seus alunos desde o primeiro contato.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B.** nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasil, Ministério da Educação e do Desporto, Secretária da Educação Fundamental.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Disponível em: [portal.iadbrasil.com.br](http://portal.iadbrasil.com.br). Acesso em 20 de setembro de 2019.

GOLIAS, Manuel. Democracia e Educação em Moçambique. In: Brazão Muzula (Ed). Moçambique, **Eleições Democracia e Desenvolvimento**. 1. Aufl. Moçambique, 1995.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1994.

HOFFMANN, Jussara, **Avaliação e Educação Infantil, Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre 2014.

JAGUÊS, Jussara Rocha. **Avaliação Mediadora: Uma proposta para a Educação Superior**. Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://sites.google.com>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

JANSSEN, Felipe Silva. **Práticas avaliativas e aprendizagem em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar, Estudos e proposições**. São Paulo: Cortez 2003.

LIBANÊO, Carlos José. et al. **Educação escolar. Políticas, Estruturas e Organização**. São Paulo, SP. Cortez, 2013.

MASSETTO, Marcos Tarciso. **Competências Pedagógicas do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

SOUZA, C. P. **Avaliação escolar: limites e possibilidades**. Idéias, São Paulo, nº22, p. 89-90, 1994. *Rendimento Escolar*. São Paulo: FDE, 1994.p.89-90,v.22.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudanças-por uma práxis transformadoras**. São Paulo; Libertad.1998.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DE PEDAGOGIA

Nº do Questionário: \_\_\_\_\_

Acadêmico: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Sexo: ( )Feminino ( )Masculino Idade: \_\_\_\_\_

Questionário de pesquisa de campo, referente aos instrumentos avaliativos utilizados pelos professores no ensino aprendizagem, numa turma de Pedagogia.

Observe os instrumentos avaliativos abaixo e marque de acordo com a frequência que são usados.

1. Prova escrita: sempre ( ) às vezes ( ) nunca ( )
2. Prova oral: sempre ( ) às vezes ( ) nunca ( )
3. Trabalhos em sala: sempre ( ) às vezes ( ) nunca ( )
4. Trabalhos em casa: sempre ( ) às vezes ( ) nunca ( )
5. Seminários: sempre ( ) às vezes ( ) nunca ( )
6. Atividades em sala: sempre ( ) às vezes ( ) nunca ( )
7. Outra forma: \_\_\_\_\_

De acordo com as avaliações realizadas os professores fazem uma devolutiva?

Sempre ( ) Às vezes ( ) Nunca ( )

Quando ocorre uma devolutiva é feita outra avaliação

Sempre ( ) Às vezes ( ) Nunca ( )

Quando a devolutiva é feita, você acredita que acontece uma aprendizagem?

Sim ( ) Não ( )

**ANEXOS****ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa – ESTUDANTES SURDOS EM UNIVERSIDADES PARA OUVINTES: Reflexões sobre desafios dos professores no processo de ensino-aprendizagem -, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador(a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador(a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

**NOME DA PESQUISA:** \_\_\_\_\_

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** \_\_\_\_\_

**ENDEREÇO:** \_\_\_\_\_

**TELEFONE:** \_\_\_\_\_

**PESQUISADORES PARTICIPANTES:** \_\_\_\_\_

**PATROCINADOR:** \_\_\_\_\_

**OBJETIVOS:** Identificar quantitativamente as universidades Anapolina que trabalham com os acadêmicos surdos; Elencar os maiores obstáculos enfrentados pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos nas universidades de Anápolis-Go e Investigar quais metodologias que facilitam estudantes surdos a compreender e aprender os conteúdos lecionados;

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** se concordar em participar da pesquisa, você terá que responder alguns questionários fechados sobre Educação dos Surdos, Dificuldades dos docentes em ensinar surdos e Metodologias de ensino-aprendizagem.

**RISCOS E DESCONFORTOS:** não terá riscos morais e constrangimentos que poderá ser provocada pela pesquisa.

**BENEFÍCIOS:** A pesquisa é de suma importância à comunidade surda e a sociedade em geral que irá beneficiar com resultados que serão alcançados com esta pesquisa. Os problemas maiores serão identificados propor soluções para mesmos, viabilizando assim melhor formação de nível superior para surdos.

**CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:** gostaríamos informar que não arcará com nenhum gasto decorrente da participação na pesquisa. A pesquisa deverá ser totalmente gratuita, não recebendo nenhuma cobrança com o que será realizado. Os participantes da pesquisa não receberão qualquer espécie de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa.

**CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** é assegurado a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, somente serão divulgados dados diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa.

**Assinatura do Pesquisador Responsável:** \_\_\_\_\_